

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia com atenção o texto. Depois, responda às questões propostas:

Família cultiva acerola e mantém tradição viva no interior paulista

Em Indaiatuba (SP), produção atravessa gerações e envolve crianças, rotina no campo e adaptação ao mercado.

O pé no chão é parte da rotina de uma família que cresce junto com a lavoura. Em meio aos pés de acerola, bisavô, avô, filhos e bisnetos dividem o mesmo espaço e o mesmo trabalho, transformando a roça no sustento e também no elo entre gerações. “Algo que acharam que era loucura”, lembra José Eudes Tomasetto, ao contar do início da aposta na acerola como principal fonte de renda.

A mudança veio depois de anos com a uva, quando o produtor decidiu investir pesado na nova cultura. Foram milhares de pés plantados e a convicção de que, para fazer a terra virar dinheiro, era preciso escala e persistência. “O gasto é o mesmo para levar pouco ou muito, então eu preferi plantar bastante”, explica. A decisão deu certo e o legado foi sendo passado adiante.

Hoje, quem toca o dia a dia da produção é o filho, José Carlos Tomasetto. A rotina é intensa e exige atenção constante. A acerola amadurece rapidamente e precisa ser colhida no ponto certo. “Quando amadurece, em poucos dias, ela já começa a cair no chão, então tem que colher rapidinho”, conta. Em uma mesma árvore, é comum encontrar flor, fruto verde e fruto maduro ao mesmo tempo.

O período mais intenso da safra começa em novembro e pode chegar a cerca de três toneladas colhidas por dia. Parte da produção segue para a indústria, outra vai direto para o consumidor, fresca ou congelada. Para atender às exigências do mercado, a família tem apostado na produção orgânica e no acompanhamento técnico. “Não é produzir de qualquer jeito, tem que ter técnica e qualidade”, reforça José Carlos.

A tradição também motivou o retorno de Rafael Tomasetto, neto do seu José Eudes, que deixou a capital paulista para voltar às raízes. “A vida no campo falou mais forte”, diz. Para ele, mesmo que os filhos escolham outros caminhos no futuro, a convivência com a agricultura deixa marcas importantes. “Produzir alimento para a sociedade tem um significado muito grande”, resume.

Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/epagro/noticia/familia-cultiva-acerola-e-mantem-tradicao-viva-no-interior-paulista.ghtml>>. Publicado em: 10 de janeiro de 2026.

Questão 1 – De acordo com o texto, “produção atravessa gerações e envolve crianças, rotina no campo e adaptação ao mercado”. Qual produção?

Questão 2 – Onde acontece a produção identificada acima?

Questão 3 – Conforme o texto, a família transforma “a roça no sustento e no elo entre gerações”. Cite um sinônimo de “elo”:

Questão 4 – Em “Algo que acharam que era loucura”, a que José Eudes Tomasetto se refere?

Questão 5 – O segmento “A mudança veio depois de anos com a uva, quando o produtor decidiu investir pesado na nova cultura.” é:

- () uma narração.
- () uma descrição.
- () uma argumentação.

Questão 6 – Grife o vocábulo que assinala a ideia de soma no trecho:

“A rotina é intensa e exige atenção constante.”

Questão 7 – Na parte “A acerola amadurece rapidamente [...]”, o termo destacado indica:

- () modo.
- () tempo.
- () intensidade.

Questão 8 – Segundo o texto, o que a família tem feito “para atender às exigências do mercado”?

Questão 9 – A fala “Produzir alimento para a sociedade tem um significado muito grande” é de:

- () Rafael Tomasetto.
- () José Eudes Tomasetto.
- () José Carlos Tomasetto.